

Manifesta-se sobre a declaração de interesse público e social do acervo da Companhia Antártica Paulista sob a guarda da Companhia de Bebidas das Américas - AMBEV

1- APRESENTAÇÃO

A Portaria nº. 78, de 29 de julho de 2003, do Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ, criou a Comissão Técnica de Avaliação, composta por Beatriz Moreira Monteiro (titular) e Clóvis Molinari Júnior (suplente) do Arquivo Nacional; Jayme Spinelli Júnior (titular) e Vera Lúcia Miranda Faillace (suplente), da Fundação Biblioteca Nacional; Mônica Muniz Melhem (titular) e Francisca Helena Barbosa Lima (suplente) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), para, sob a presidência da primeira, realizar estudos para a declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional, tendo em vista a Resolução nº 17 de 25 de julho de 2003.

Nos dias 21 e 22 de junho de 2004, foi realizada, pelos membros da Comissão, uma visita técnica ao acervo da **Companhia Cervejaria Brahma**, sob a guarda da Companhia de Bebidas das Américas - AMBEV, quando se constatou que os acervos da Companhia Cervejaria Brahma e Companhia Antártica Paulista estavam reunidos no mesmo local. Na ocasião, foi solicitado pela diretora de Marketing Institucional da Empresa, Renata Sbardellini, que o acervo da Companhia Antártica Paulista fosse também considerado, pela Comissão, de interesse público e social.

Diante da solicitação e, após verificar que os acervos possuem características distintas e identidade própria, a Comissão optou por elaborar um parecer específico para o acervo da **Companhia Antártica Paulista**. A solicitação foi juntada ao processo instaurado nº 00321.000001/2003-DV, que propõe a declaração de interesse público e social do acervo privado da Companhia Cervejaria Brahma, sob a guarda/propriedade AMBEV, localizada no bairro da Mooca, São Paulo.

Após visita técnica e análise dos relatórios de trabalho da AMBEV, foi elaborado o presente parecer.

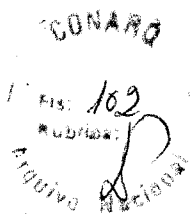
2 – O ACERVO

2.1 – Condições do acervo

O acervo da Companhia Antártica Paulista foi reunido e identificado por um antigo funcionário da Companhia que o denominava “Museu Histórico da Companhia Antártica Paulista”.

Constituído de correspondência, estudos, documentos contábeis, fotografias, ilustrações, jornais, revistas, livros, discos, fitas cassetes, cartazes, rótulos, discursos, vídeos, geladeiras, barris, equipamentos para fabricação e acondicionamento de bebidas, cadeiras, objetos de propaganda, placas, caixas registradoras, do período de 1891 até os dias atuais. Os gêneros documentais e os suportes físicos não foram um delimitador para o tratamento da informação, pois o acervo permite perceber as tecnologias utilizadas na fabricação de bebidas em larga escala, o processo de industrialização e consumo de bebidas no Brasil, a história da propaganda, do cotidiano, dos usos e costumes, com destaque para a urbanização das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, o esporte, o carnaval e a utilização do guaraná da Amazônia, identificado como bebida genuinamente brasileira.

O acervo da Companhia Antártica Paulista está depositado no prédio da antiga creche da fábrica, já desativada, no bairro da Mooca, São Paulo (SP), onde também se encontra o acervo da Cervejaria Brahma.



2.2 - Ficha Técnica

Acervo Arquivístico

Gêneros documentais:

- Textuais: correspondência, estudos, documentos contábeis
- Iconográficos: fotografias, ilustrações, rótulos, cartazes, pôsteres

Dimensão: 854 m de documentos textuais; 70.000 fotografias avulsas, 449 fotografias emolduradas, 165 álbuns fotográficos, 2.080 negativos, 104 pôsteres

Período: 1891-2004

Acervo Bibliográfico

Livros, recortes de jornais e revistas

Acervo Museológico

Mobiliário, equipamentos e objetos promocionais.

Dimensão: 1420 peças

2.3 – Propriedade do acervo

A partir da fusão, em 1999, da Companhia Cervejaria Brahma e da Companhia Antártica Paulista, a propriedade do acervo passou à Companhia de Bebidas das Américas - AMBEV.

2.4 – Tratamento Técnico

Com a reunião pela AmBev dos acervos das duas empresas – Brahma e Antártica - vem sendo desenvolvido o projeto Memória Viva, em conjunto com três empresas consorciadas: *Tempo e Memória*, *Expomus* e *Museu da Pessoa*, responsáveis pelo tratamento técnico do acervo. O consórcio das empresas contratadas elaborou um plano de organização preliminar que dividiu a documentação em quatro eixos temáticos: corporativo, marketing, produção, cultura e contextualização, independente dos suportes. Visando atender as demandas da empresa e dar maior visibilidade ao projeto, foi escolhido o eixo temático marketing para início do tratamento do acervo. Foram construídas três bases de dados, uma para cada empresa, em sistema *Access*, atendendo às especificidades do trabalho de cada uma delas. Existe uma proposta para construção de um sistema integrado com essas bases que possibilitará aos usuários internos e externos o acesso aos registros documentados. É objetivo da AmBev a criação de um Centro de Referência que será responsável pela preservação do acervo e disseminação das informações. Atualmente, o acesso ao acervo é facultado ao usuário externo mediante solicitação e agendamento prévio com o Departamento de Propaganda e Marketing da AmBev.

A maior parte dos documentos está empacotada. A documentação já tratada está acondicionada em pastas de papel alcalino e em caixas de polionda, guardadas em armários deslizantes. Os cartazes e cartazetes também estão acondicionados com papel alcalino, armazenados em mapotecas.

3 – HISTÓRICO

Em 1885, foi criada a Companhia Antartica Paulista que teve como fundadores: Joaquim Salles, Luiz Campos Salles, José A. Cerqueira, Luiz de Toledo Pizza,

Antonio Penteado e José Penteado Nogueira. A fábrica, no bairro da Água Branca, em São Paulo, produzia inicialmente gelo e gêneros alimentícios.

No dia 13 de março de 1889, foi publicado o primeiro anúncio da cerveja Antartica, no jornal A Província de São Paulo, (atual O Estado de S. Paulo): "Cerveja Antartica em garrafa e barril – encontra-se à venda no depósito da fábrica - rua Boa Vista, 50". Além disso, com os incentivos oferecidos pela República, a Companhia Antartica Paulista constituiu-se como sociedade anônima. Seus principais acionistas eram Antonio Zerrenner, Antonio Campos Sales, Antonio de Toledo Lara, Augusto Rocha Miranda, Teodoro Sampaio e Asdrubal do Nascimento.

Em 1895, a Antartica ganhou sua primeira logomarca: uma estrela de seis pontas com a letra A inscrita no centro. A estrela, usada pelos fabricantes europeus desde a Idade Média, foi uma sugestão dos técnicos cervejeiros alemães, no Brasil desde 1891. O símbolo também era usado na Idade Média para identificar as estalagens que ofereciam melhores condições de hospedagem aos viajantes, sistema semelhante a atual classificação de hotéis.

As primeiras experiências que utilizavam o guaraná em alimentos foram realizadas em 1905. Nessa mesma década, foram lançados o Club Soda Antártica (1911) e a Soda limonada Antártica (1912). A primeira propaganda da Água Tônica Antártica (1914) destacou: "Água Tônica de Quinino: bebida adequada ao clima quente. Tônica, com todas as excelentes qualidades da casca de quina, agradável e refrescante". A partir de 1915, a Antartica fabricou as primeiras geladeiras a gelo. Batizadas de *Perfeitas* eram utilizadas tanto nas casas comerciais quanto nas residências. O gelo era fornecido pela própria companhia, por meio de assinaturas dos consumidores. Também teve início a produção e comercialização do Guaraná Champagne Antartica, que se tornou o padrão da categoria e líder absoluto do segmento.

Na década de 20, a Antártica mantinha diversas áreas de lazer e entretenimento na cidade de São Paulo, como o Parque Antartica, o Bosque Saúde, o Bosque Ipiranga, o Teatro Cassino e o Cinema Central. Nos anos 30, a Antártica e a Brahma impulsionaram a Era do Rádio no Brasil, com o patrocínio de programas transmitidos por emissoras populares, como Difusora e Tupy.

O rótulo da cerveja Antártica ganharia, em 1935, o seu desenho que ainda hoje permanece: dois pingüins passaram a acompanhar a estrela dourada de seis pontas. O slogan "A grande marca" passou a ser adotado.

Foi criada, em 1936, a Fundação Antonio e Helena Zerrenner, Instituição Nacional de Beneficência, acionista majoritária da Companhia Antártica Paulista e que mantinha hospitais, escolas.

O Caçulinha, ou Guaraná Caçula, que, com 185 mililitros, tornou-se popular entre as crianças, foi criado, em 1950. Nessa mesma década, Assis Chateaubriand introduz a televisão no país e as companhias cervejeiras aproveitam a chance para divulgar seus produtos.

A Antartica constituiu a Dubar S.A. – Indústria e Comércio de Bebidas, em 1954. Na inauguração da nova capital federal, em 1960, promoveu uma carreata até Brasília, para divulgar seus produtos e comemorar o evento. Ainda neste ano, o programa de televisão **Antartica no Mundo dos Sons** tornou-se um dos programas de maior audiência da tevê brasileira. No ano seguinte, o controle acionário da mais antiga cervejaria do país, a Bohemia, foi adquirido pela Companhia Antartica Paulista.

No início dos anos 70, ocorreu um grande crescimento com a abertura e o controle acionário de fábricas em vários estados como Goiás, Rio de Janeiro, Minas

Handwritten signature or initials.

Gerais, Amazonas, Espírito Santo e foram constituídas filiais no Rio Grande do Sul e Piauí. A Companhia, além disso, construiu em Maués (AM), uma unidade de processamento de sementes de guaraná e criou a Fazenda Santa Helena, para pesquisa e plantio de guaranazeiros.

Em 1972, começou a ser veiculada a lendária campanha da Antartica "Nós viemos aqui para beber ou para conversar?", estrelada por Adoniran Barbosa. Em 1977, ampliou sua Maltaria em São Paulo e adquiriu uma área de 14,32 hectares, em Paulo de Frontim (PR) para pesquisa e experimentação agrícola com a cevada cervejeira.

O início de suas exportações para a Europa, Estados Unidos e Ásia ocorreu no ano de 1979. Os anos 80 foram marcados pela expansão da Empresa, aumentando significativamente sua produção, além de abrir unidades em São Paulo, Mato Grosso, Rio Grande do Norte. Em 1984 foi constituído o Grupo Antártica, com sede em São Paulo e mais de 23 empresas controladas. Também foi lançada a Malt 90, cerveja destinada ao público jovem, com o slogan: "O prazer de fazer bem-feito". Foram lançadas, em 1989, as versões *diet* dos refrigerantes Antartica.

No ano de 1991, a Companhia adquiriu uma nova área, de 40,2 hectares, em Lapa (PR), para incrementar os trabalhos de pesquisa com cevada cervejeira nacional. Foi lançada a Kronenbier, primeira cerveja sem álcool do país.

Dois prêmios foram concedidos para a campanha "Uma Paixão Nacional": o do festival Ibero Americano de Publicidade (FIAP) e do Grand Prix regional. Além disso, a companhia foi eleita como um dos "40 Marketing Superstars" pela *Advertising Age Internacional* em 1993.

Foi constituída a Subsidiária Integral Antartica U.S.A Inc, sediada em Miami, para possibilitar a distribuição do Guaraná Antartica nos Estados Unidos.

A Antartica conquistou prêmios internacionais de melhor cerveja estrangeira em Miesenbach, Berlim, Dusseldorf e Baviera (na Alemanha), e o Selo de Qualidade Monde Selection. Em 1977, foi anunciada a parceria entre a Antartica e a norte-americana *Anheuser-Busch*.

Em 1º de julho de 1999, foi anunciada a fusão da Companhia Antartica Paulista e da Companhia Cervejaria Brahma, e a criação da AmBev Companhia de Bebidas das Américas (American Beverage Company). Multinacional brasileira, a empresa surgiu como a terceira maior indústria cervejeira e a quinta maior produtora de bebidas do mundo. A criação da AmBev foi aprovada, em 30 de março de 2000, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). A Securities Exchange Commission (SEC) autoriza a listagem de American Depositary Receipts (ADRs) da AmBev na Bolsa de Nova York.

Engarrafado e distribuído na Europa pela Pepsi, o Guaraná Antartica chegou a Portugal em 2001. Neste mesmo ano, a AmBev assinou contrato com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para patrocinar oficialmente a Seleção Brasileira de Futebol por 18 anos. O Guaraná Antartica foi a marca escolhida para iniciar as ações de patrocínio. Foi anunciada a aliança estratégica com a Quilmes Industrial S.A. (Quinsa) – maior cervejaria da Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai, no ano de 2002 –, para a integração das operações no Cone Sul. O acordo criou a terceira maior operação comercial de bebidas do mundo, com 10 bilhões de litros anuais.

4 – RELEVÂNCIA DO ACERVO

O acervo da Companhia Antártica Paulista, produzido sem a intenção de se tornar um registro histórico e social, contém marcos relevantes deixado pela prática social dessa empresa, que fazem parte da economia, da cultura, da indústria, do desenvolvimento tecnológico, da publicidade e marketing, do desenho industrial e dos usos e costumes da sociedade brasileira. A documentação é um elemento imprescindível à reprodução da identidade cultural da empresa, dos grupos sociais e das pessoas envolvidas na administração, no estudo e desenvolvimento de tecnologias, na

CONARQ
Folha: 105
Rubrica:
Arquivo Nacional

transmissão das informações, na fabricação, distribuição e comercialização de seus produtos, criando condições para o uso social, como auto-referência na própria empresa. É importante ressaltar que mesmo inserido em um contexto maior, com a fusão com outras empresas, a identidade do acervo se mantém, seja para fins técnicos, administrativos e principalmente para a memória de sua trajetória, transformando-se em fonte de pesquisa útil tanto ao desenvolvimento científico e tecnológico do país como ao cidadão comum.

5 - O MÉRITO

Após cuidadoso exame, e com base nos elementos acima relatados, esta Comissão recomenda a declaração de interesse público e social, por sua relevância histórica e cultural, do acervo da Companhia Antártica Paulista, com as seguintes ressalvas:

- a – os efeitos da declaração devem alcançar apenas os elementos do Acervo Arquivístico (ver 2.2 – Ficha Técnica, deste parecer), compreendidos no período entre 1891 e 1999, ficando excluídos os elementos referentes ao Acervo Bibliográfico e ao Acervo Museológico, bem como os caracterizados como de arquivo corrente;
- b – a inserção de novos elementos ao acervo declarado como de interesse público e social está condicionada a sua avaliação, por agente habilitado, como de valor permanente e à apreciação desta Comissão de Avaliação do CONARQ.

Isto posto, submetemos o presente parecer ao Presidente do CONARQ, nos termos da Resolução CONARQ nº. 17, de 25 de julho de 2003.

Rio de Janeiro, 5 de julho de 2005.

Beatriz Moreira Monteiro

Beatriz Moreira Monteiro
(Arquivo Nacional)

Clóvis Molinari Júnior

Clóvis Molinari Júnior
(Arquivo Nacional)

Jayme Spinelli Júnior

Jayme Spinelli Júnior
(Fundação Biblioteca Nacional)

Vera Lúcia Miranda Faillace

Vera Lúcia Miranda Faillace
(Fundação Biblioteca Nacional)

Mônica Muniz Melhem

Mônica Muniz Melhem
(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)

Francisca Helena Barbosa Lima

Francisca Helena Barbosa Lima
(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)